

QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CONCEITO DE ESPAÇO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marina Sanches Barbosa
marinasanchesb@gmail.com¹

Resumo

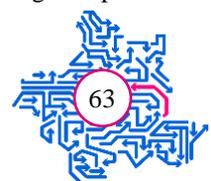
Um dos temas centrais da geografia é a relação homem-natureza e para essa dinâmica ser entendida temos um rol de importantes conceitos na geografia como o território, paisagem, lugar e espaço. E conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais “O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (BRASIL, 2000). Nesta perspectiva, o espaço geográfico deve ser entendido como uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, socioeconômicos e políticos. Conforme Piaget e Vygotsky a criança tem um processo temporário de maturação psicológica para ser desenvolvida a aprendizagem, então o conceito de espaço trabalhado de forma concreta no segundo segmento do ensino fundamental, deve ser inserido para criança de acordo com seu desenvolvimento. O papel da escola, e mais especificamente do professor dos anos iniciais é indiscutível no que diz respeito à construção crítica e reflexiva deste conceito, pois será o professor que estará direcionando este trabalho de inserção do conceito de espaço. A importância da aprendizagem do espaço nas séries iniciais vai muito além de um conceito de grande importância na disciplina de geografia escolar. O entendimento do espaço, que muitas vezes se confunde com o lugar, visto que este é o primeiro conceito percebido pela criança, forma um indivíduo com um entendimento de seu papel na sociedade a qual está inserido, o torna verdadeiramente um cidadão, pois à medida que este conceito vai se desenvolvendo torna essa criança um futuro adulto crítico e consciente de sua atuação espacial. Desta forma, o presente trabalho vem contribuir para a discussão e reflexão sobre a importância de se trabalhar o conceito de espaço geográfico nas séries iniciais, além de explorar os principais autores e correntes que discutem a categoria espaço; dialogar a maturação psicológica do indivíduo de acordo com Piaget e Vygotsky e o desenvolvimento do aprendizado do conceito nas primeiras séries do ensino fundamental; discutir a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como deve ser trabalhado o espaço geográfico nas séries iniciais, assim como analisar a abordagem do conceito espaço no livro didático.

Palavras-chave: Espaço, Ensino e Indivíduo.

Introdução

A importância do ensino da Geografia é notória, para que haja uma compreensão acerca das relações da humanidade e natureza, tendo como palco deste espetáculo o espaço geográfico.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Trabalho produto de Monografia para conclusão de curso.



Um dos temas centrais da geografia é a relação homem-natureza e para essa dinâmica ser entendida temos um rol de categorias geográficas que vão ajudar o indivíduo a entender esta relação. Elencaremos para compreender de uma forma mais aprofundada a categoria espaço geográfico. Esse que nem sempre teve notoriedade dentro da disciplina, ao longo do tempo, no desenvolvimento da ciência geográfica e de suas correntes foi debatido no âmbito de diferentes correntes e cada vez mais tem ganhado importância dentro da Geografia. Além disso, o espaço geográfico se mostra cada vez mais presente na discussão geográfica não só como ciência, mas também na disciplina escolar.

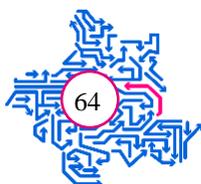
Corroborando com a discussão, Santos (2012) afirma que o papel da geografia na escola é fazer com que o aluno possa fazer a leitura do mundo, lembrando que esta vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas.

Sabemos que de acordo com Piaget e Vygotsky a criança tem um processo temporário de maturação psicológica para ser desenvolvida a aprendizagem, assim, o conceito de espaço trabalhado de forma concreta no segundo segmento do ensino fundamental, deve ser inserido para criança de acordo com seu desenvolvimento ainda nos primeiros anos de escolarização.

Portanto, o papel da escola, e mais especificamente do professor dos anos iniciais é indiscutível no que diz respeito à construção crítica e reflexiva deste conceito, pois será o professor que estará direcionando este trabalho de inserção do conceito de espaço. E para isso, muitas vezes conta com o auxílio do livro didático, já que o mesmo pode funcionar como um direcionador dos conteúdos a serem trabalhados.

Assim, a importância da aprendizagem do espaço nas séries iniciais vai muito além de um conceito de grande importância da disciplina escolar geografia. Tal pode, observado em fragmentos dos PCN's, onde fica claro que um dos principais objetivos de Geografia para o Ensino Fundamental consiste em “conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.” (PCN, 1998, p.81).

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do conceito de espaço nas séries iniciais dialogando com a maturação psicológica do indivíduo de acordo com



Piaget e Vygotsky. Além disso será analisado o desenvolvimento do aprendizado do conceito do espaço geográfico no 5º ano através do livro didático.

O conceito de Espaço Geográfico e o ensino

Durante a trajetória da Geografia, é observado que em seus primórdios o conceito de espaço geográfico é secundarizado e muitas vezes quantificados, com exceção de Ratzel, ao trabalhar “espaço vital”. O mesmo, o considerava base indispensável à vida, valorizando a posse e domínio do espaço (Corrêa, 2000).

A partir de 1970, que o espaço geográfico passa por uma nova transformação com o surgimento da geografia crítica, que tem suas origens no materialismo e na dialética. É nesse momento que, segundo Corrêa (2000), ao avaliar a obra de Lefebvre enfatiza que o mesmo argumenta que o espaço desempenha um papel ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade, e uma lógica de um sistema.

Ainda na geografia crítica não pode-se deixar de destacar as contribuições de Milton Santos, esse em suas inúmeras obras, trouxe significativas colaborações para a ciência geográfica, pois agrega a discussão espacial o conceito de formação sócio espacial. O mesmo ressalta os diversos conceitos de diferentes ciências sobre o espaço, e defende que não pode levar para a geografia essa diversidade.

Uma definição consistente do espaço geográfico não pode ser encontrada nas metáforas provindas de outras disciplinas. Nem os conceitos de espaço que essas disciplinas estabelecem podem passar, automaticamente, para a disciplina geográfica. Mesmo as ideias seminais de Einstein, como a da relatividade e a equivalência entre o tempo e o espaço, necessitam de adequação, para se tornarem operacionais em geografia. É à geografia que cabe elaborar os seus próprios conceitos, antes de tentar emprestar formulações de outros campos. (SANTOS, 2006, pág. 56).

Na década de 1970 também temos a consolidação da geografia humanística e cultural, que de acordo com Corrêa (2000), era baseada nos sentimentos espaciais e na percepção vista como como significação. Nesta corrente o conceito chave é o lugar, porém o espaço também tem sua importância, pois nesta corrente, o lugar passa a ser estudado a partir das relações do sujeito com o objeto, ou seja, sua relação com o espaço, isto é, relacionando lugar ao espaço vivido.

Pode-se concluir que é através da geografia humanística que consegue-se fazer uma relação entre o espaço e o ensino da geografia escolar, pois esta corrente geográfica irá trazer

semelhanças notórias entre espaço vivido com lugar, vai ter papel importante para o estudo do espaço geográfico ainda nas séries iniciais.

Callai(2005) afirma que a Geografia tem grande importância na formação do indivíduo, e esta deverá ser inserida, ainda nas séries iniciais, pois a leitura do mundo é fundamental para que possamos viver em sociedade:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da Geografia na escola (Callai 2005, pág.228-229).

A autora tem como desafio o ensino da geografia nos anos iniciais, pois a criança nesta fase além de fazer a leitura da palavra, deve fazer a leitura do mundo.

A principal questão levantada é que apesar de nascer com a criança, existe a necessidade de exercitar essa prática de leitura do mundo, que terá como peça importante a escola, através do ensino da geografia. Desta forma, evidencia-se a leitura do mundo, feita pelo indivíduo no início da sua vida, principalmente na escola, que deverá ser feita a partir e através da leitura do espaço, já que o mesmo é o conceito chave da geografia.

Callai (2005) defende que o espaço não é neutro, e que o entendimento sobre o espaço que a criança vai adquirindo não é um processo natural, ele vai sendo construído socialmente e será a própria criança que irá ampliar o seu espaço vivido concreto. E que o estudo do espaço deverá ser feito através da observação do que está em volta do indivíduo.

As fases do aprendizado e o espaço

Para se pensar no desenvolvimento da aprendizagem do conceito espaço geográfico nas séries iniciais do ensino fundamental, é primordial entender que o desenvolvimento cognitivo da criança se dá ao longo dos anos, é construído com o tempo. Desta forma, para Piaget (2002) o indivíduo ao chegar ao desenvolvimento do cognitivo, passa por quatro estágios evolutivos e sequenciais do crescimento humano. Apesar dos estágios, o desenvolvimento do cognitivo vai variar de criança para criança, obedecendo a um desenvolvimento progressivo desses estágios: Estágio Sensorio Motor, Estágio do Pensamento pré-operatório, Estágio Operatório Concreto e Estágio Operatório Formal.

É no Estágio Operatório Concreto, que acontece dos 6 aos 12 anos, a fase mais crítica e delicada, pois, é neste período que pode-se perceber o desenvolvimento cognitivo das



operações mentais das crianças, que vai pensando logicamente sobre eventos concretos hipotéticos e abstratos, ou seja, a criança irá transformar os conhecimentos construídos durante todas as fases anteriores em conceito.

Castellar (2005) salienta que a psicologia genética contribui para os fundamentos do ensino da Geografia desde os primeiros anos escolares, pois conforme Piaget:

Conhecer não consiste em copiar o real, mas agir sobre ele e transformá-lo, de maneira a compreendê-lo em função dos sistemas de transformações aos quais estão ligadas estas ações e ainda afirma que “para conhecer os fenômenos, o físico não se limita a descrevê-los tal como aparecem, mas atua sobre os acontecimentos, de modo a dissociar os fatores, a fazê-los variar e assimilá-los a sistemas de transformações lógico-matemáticas. (PIAGET,2003 p.15).

Focando no desenvolvimento conceitual do espaço durante as séries iniciais, podemos observar nos estudos de Castellar (2005), que a geografia escolar estaria se utilizando da linguagem cartográfica como metodologia para a construção do conhecimento geográfico, pois as noções trabalhadas na cartografia auxiliam na construção progressiva das relações espaciais, tanto na percepção quanto na representação, sendo assim imprescindíveis as primeiras noções de cartografia ainda nas séries iniciais. Porém não pode-se esquecer que a geografia não limita-se em ensinamentos cartográficos, que antes da cartografia é de notória importância o incentivo à leitura do mundo, espaço vivido pelo indivíduo, pois os estímulos juntamente com o amadurecimento cognitivo será um facilitador para a noção de espaço ser adquirida pelo indivíduo.

Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos). (CALLAI 2005, pág.228).

Corroborando com essa discussão, para Vygotsky (1988) a organização do pensamento e da subjetividade é um encadeamento cultural, e não uma formação natural e universal da espécie humana. Ela surge do uso de signos e ao emprego de instrumentos produzidos através da história humana em um contexto social determinado. O homem ultrapassa suas capacidades sensoriais pelo uso de ferramentas construídas por meio de trabalho coletivo no qual se relaciona com os outros homens. Tais instrumentos não se contêm somente à dimensão material, mas incluem a utilização de signos, que instigam diferentes funções mentais.

Em suma, Cavalcanti (2005) afirma a presença da influência do meio, antes até mesmo da escola, pois o raciocínio das práticas espaciais são necessárias, devido às práticas sociais cotidianas conterem uma dimensão espacial.

O papel da escola e do professor seria de organizar e orientar este conhecimento concebido pela vivência. O desenvolvimento de um raciocínio espacial conceitual pelos alunos, porém não exclusivamente, de uma relação intersubjetiva no contexto escolar e de uma mediação semiótica.

Com isso, a discussão teórica a partir das contribuições de Cavalcanti e Vygotsky, elucida que o conceito de espaço será construído pelo próprio aluno, durante os anos escolares, e o professor, com o auxílio do livro didático terá o papel de mediador no processo de aprendizagem da geografia, sua linguagem e seus conceitos, trabalhando assim, o espaço geográfico.

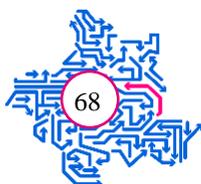
PCN, Geografia e Espaço

Ao analisar o PCN, fica claro que o mesmo tem ciência de que a Geografia tem a propriedade de levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando uma consciência crítica em torno das questões vivenciadas. Porém, para que isso aconteça, é necessário que o aluno adquira conhecimentos e dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos em relação ao conhecimento geográfico.

Focando no conceito trabalhado na presente pesquisa, o espaço geográfico, ao analisarmos o PCN, é possível observar a extrema importância do mesmo no estudo da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Pois é através do conceito espaço, explícito ou de forma oculta, que se darão as transformações, e relações Homem e Natureza.

O PCN vem afirmando a importância do espaço geográfico nas séries iniciais, principalmente quando afirma que este conceito:

É historicamente produzido pelo homem enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socioculturais. Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o Homem como sujeito construtor do espaço geográfico, um homem social e cultural, situado para além e através da perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de construção de seu espaço. (PCN, pág.74).



Desta forma, ao analisarmos os PCN's fica claro que o mesmo propõe um trabalho que possibilite a interação dos alunos para o estudo do espaço. Além disso, o mesmo deverá focar também a questão da representação espacial, possibilitando que os alunos entendam as espacialidades dos fenômenos, auxiliando o estudo e a compreensão social da cartografia.

Além disso, se faz necessário o diálogo entre a Geografia, PCN's e PNLD para que a construção geográfica escolar se faça de forma coerente e eficaz. Pois por vários anos foi atribuído ao livro didático de geografia todos os problemas que se pode elencar em relação ao ensino da geografia.

Porém não podemos deixar de frisar que o livro didático ao ser pensado e construído deve seguir regras estabelecidas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), este que muitas das vezes deixa a desejar ao fazer sua avaliação.

PNLD, Geografia e o Espaço

Destaca-se que o conceito espaço geográfico, de grande importância para o presente trabalho, é citado inúmeras vezes pelo PNLD, deixando claro a sua evidente importância para o ensino geográfico nas séries iniciais. O propósito inicial PNLD de Geografia, seria de se preocupar em que o livro didático traga para os alunos apresentações e discussões acerca de diferenças políticas, economias, aspectos sociais e culturais, sem discriminar ou tratar de forma pejorativa qualquer das culturas apresentadas, principalmente aquelas que não seguem os padrões das culturas ocidentais. Entretanto, sabemos que os livros didáticos elegidos pelo PNLD, é vendido em todo o país, desta maneira, deixando de lado a singularidades dos lugares, e homogeneizando os conhecimentos.

É a partir desta análise acerca do PNLD, que foi escolhido para ser analisado neste trabalho, o livro didático do 5º ano do ensino fundamental, utilizado pela rede de ensino do município de Niterói. Esse livro foi escolhido, devido estar sendo utilizado por uma amiga do curso de graduação, a Tais Maciel. E o intuito desta análise é para observar como trabalha-se o conceito espaço geográfico no último ano das séries iniciais do ensino fundamental, já que este conceito é de grande relevância para geografia, e sabemos que o mesmo é um dos principais conceitos trabalhados no 6º ano, quando o aluno de fato é apresentado aos conceitos geográficos.

Além disso o interesse acerca de avaliar a concepção do uso do material didática é observar se o mesmo, ao entrar no conteúdo, respeita a maturidade psicogênica do aluno, pois



como já foi discutido aqui, o aluno tem fases de maturação – baseado nos estudos de Piaget (1979) – e a forma a ser trabalhado esse conceito no livro didático, não pode ser esquecido que o aluno encontra-se na fase em que os conhecimentos que foram construindo anteriormente vão se transformando em conceitos.

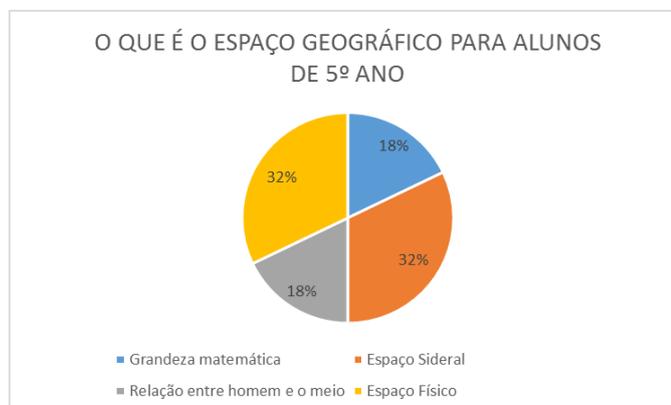
Outro fato importante que se faz necessário levar em consideração, é que baseando-se em Vygotsky (1988), através da sua interação com o meio desde o momento em que nasce, a criança vai acumulando conhecimentos e será o papel da escola, auxiliado pelo material didático, de orientar o aluno para que o mesmo possa ir organizando os conhecimentos adquiridos pela sua vivência.

Então é evidente que se faz importante, que durante a utilização do material didático, o aluno sinta fazer parte do mesmo, para que possa ser de forma mais natural o processo de construção do conceito de espaço geográfico.

O espaço e a geografia escolar: o espaço na escola

Para enriquecer ainda mais o trabalho aqui apresentado, foi promovida uma pesquisa durante o mês de dezembro de 2015 no Colégio Batista, no bairro de Vilar dos Teles, em São João de Meriti, em uma turma de 5º ano, com 28 alunos presentes. A professora da turma, Carla Vieira, é formada pela instituição de ensino Estácio de Sá, em pedagogia.

A pesquisa, tratava de uma única pergunta feita para os alunos, porém a resposta demonstraria a realidade do que eles absorveram durante todo o Fundamental I. Foi pedido para que os alunos escrevessem, sem identificar seus nomes, o que para eles significava espaço geográfico. Abaixo está relacionado todas as respostas dadas pelos 28 alunos presentes durante a pesquisa:



Analisando as respostas e o resultado da pesquisa através do gráfico, observa-se que as respostas são soltas e fragmentadas. É notório que o conceito de espaço geográfico, mesmo que de forma lúdica não foi apresentado adequadamente para estes alunos. E que na sua grande maioria, ainda confunde espaço geográfico com espaço sideral ou como apenas um espaço físico delimitado.

Avaliação do livro didático: 5º ano do ensino fundamental

Para a escolha do livro a ser analisado, era preciso que a coleção do mesmo tenha sido aprovado pelo PNLD. A coleção escolhida é da editora Moderna, leva o nome de PROJETO BURITI, e o mesmo é utilizado na rede de ensino do município de Niterói.

De acordo com a avaliação feita pelo PNLD, o livro didático aqui apresentado, em sua visão ampla tem o intuito de:

As relações espaçotemporais trabalhadas na coleção possibilitam ao aluno compreender a formação do espaço geográfico, principalmente a partir da comparação entre imagens de tempos históricos diferentes. (PNLD, pág 89).

O PNLD afirma que o livro analisado possibilita o aluno compreender a formação do espaço geográfico, apesar disso não ter sido detectado durante a pesquisa. Pois o Livro didático não faz a retomada do que já foi aprendido durante as séries iniciais, só observa-se o conceito espacial sendo trabalhado através dos mapas cartográficos, e trabalha-se com afinco ao decorrer do livro a categoria Região.

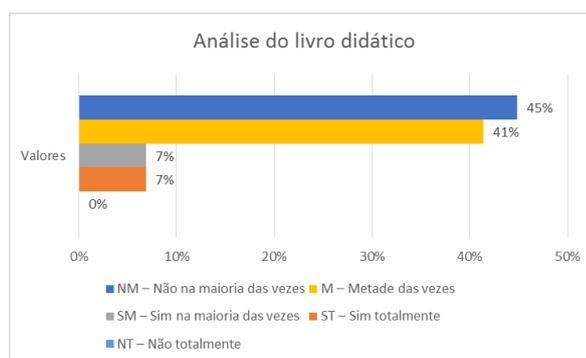
A crítica estabelecida pelo trabalho aqui presente, é sobre a forma fragmentada e sem conexão de uma série para outra principalmente na fase de transição das séries iniciais, para as séries finas do ensino fundamental. Pois no sexto ano, o primeiro conceito a se trabalhar é o espaço geográfico e não a região.

O PNLD também destaca:

Há o cuidado de se inserirem os conceitos e conteúdos da geografia, levando-se em conta o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno, principalmente em relação à linguagem cartográfica, com os esclarecimentos adequados de orientação espacial, mapas e gráficos. (PNLD, pág 89).

Apesar do que vem sendo defendido pelo PNLD, é notório que o livro trabalho espaço geográfico através da cartografia. Além do presente trabalho já ter defendido, que de acordo com Callai (2005), o espaço geográfico não limita-se a representação geográfica, a falta da discussão básica da leitura e representação não é feita pelo livro didático.

Com o resultado da análise feita ao livro didático, montamos um gráfico para observar de forma quantitativa. Nota-se que embora ele seja um livro qualificado como bom pela comissão de avaliação do programa do livro didático, observa-se que na maioria das vezes o livro didático não consegue atingir o objetivo proposto, caindo nem sua grande maioria na classe nm (não na maioria das vezes) e m(metade das vezes).



Considerações finais

Com base em tudo o que foi aqui discutido, conclui-se que o conceito de espaço geográfico por revelar as relações do homem com a natureza, configura-se como fundamental para a compreensão dos conteúdos da disciplina Geografia. Deste modo, o mesmo deve ser trabalhado desde os primeiros anos de escolaridade, possibilitando uma formação geográfica mais completa aos alunos, fazendo com que os mesmos reconheçam-se como agentes participantes na construção deste espaço, compreendendo seu papel social.

Esta formação crítica contribui para romper com a visão de uma geografia tradicional que privilegia memorização, fazendo com que a criança enxergue utilidade na disciplina e desperte interesse para compreender seus conteúdos.

É fundamental ainda reconhecer os estágios do desenvolvimento cognitivo descritas por Piaget para construir metodologias apropriadas para o ensino de Geografia a cada faixa etária. A discussão teórica a partir das contribuições de Cavalcanti e Vygotsky, elucida que o conceito de espaço será construído pelo próprio aluno, durante os anos escolares, e o professor, com o auxílio do livro didático terá o papel de mediador no processo de aprendizagem da geografia, sua linguagem e seus conceitos, trabalhando assim, Espaço Geográfico.

A partir do presente trabalho, ficou claro que o espaço geográfico já é tema de estudos e debates há muito tempo. Diferentes correntes geográficas preocuparam-se em discutir o mesmo, que com passar do tempo vem assumindo novas perspectivas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Volume 5. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol.25, p.227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação Geográfica: A Psicogenética e o Conhecimento Escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 2a ed. - Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Milton. **Sociedade e Espaço: Formação Espacial como Teoria e como Método**. Boletim paulista de Geografia, n.54, p. 82-97, 1977.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. 1. Ed- São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARTSHORNE, R. (1939). **The Nature of Geography**. Lancaster, Association of Americas Geographers.

VYGOTSKI, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed - São Paulo : Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano V, nº 9, jul./dês, 2000.

